

## CONHECIMENTO DO NOVO PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA PELOS ALUNOS DE MEDICINA E AS CONDUTAS FRENTE AO DIAGNÓSTICO E NOTIFICAÇÃO À FAMÍLIA

**Tema:** Medicina

Diullia Nascimento Barbosa; Wesley Warken Kolling; Giulia Brandolt Steil; Larissa De Souza Piardi;  
Amanda Luisa Schutz Radtke; Karl Anthon Sudbrack

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC  
Santa Cruz do Sul/RS

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que a morte encefálica sempre foi um assunto de difícil abordagem e conduta para os profissionais de saúde na terapia intensiva, tendo como facilitador desse processo os protocolos. Nesse contexto, os futuros profissionais necessitam estar atualizados quanto ao procedimento e estarem preparados para notificar a família, dando o suporte necessário para o entendimento e aceitação do quadro. **OBJETIVO:** Discutir a importância dos alunos terem conhecimento teórico/prático na hora de diagnosticar a ME, bem como facilitar o momento de notificar a má notícia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão integrativa na plataforma PubMed, considerando publicações dos anos 2013 a 2023. Sendo utilizados os descritores: “Morte Encefálica”, “Educação Médica”, “Comunicação em Saúde”. **RESULTADO:** A morte encefálica, definida como a perda irreversível e completa das funções normais no cérebro, tem como atual protocolo a resolução 2.173. Os estudantes de medicina devem atentar nas principais mudanças: a participação do neurologista não é mais obrigatória, podendo participar do processo dois médicos de equipes distintas com curso de treinamento ou com experiência de 1 ano na UTI, redução de 6 horas de intervalo entre os exames clínicos para no mínimo 1 hora, realização de apenas um teste de apnéia, cumprimento dos pré-requisitos fisiológicos para o diagnóstico e comunicação com os familiares antes e durante todo o processo. Novas condutas que aumentam os níveis de conhecimento dos alunos (segundo estudos, 90,3% sentem-se inaptos para fazer o diagnóstico) e ampliar a porcentagem de doação de órgãos, visto que 21% das negações são pela incompreensão quanto ao diagnóstico de ME. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do novo protocolo no desenvolvimento acadêmico aproxima o aluno da futura realidade, ensinando a prática do diagnóstico de ME, além de cultivar a sensibilidade em falar com os familiares, que são incluídos em todo o processo, facilitando o diagnóstico final, a comunicação e aceitação.